

## **Profetas Menores – Estudo 10**

### A REAÇÃO DO PROFETA

O livro inicia falando que a Palavra do Senhor foi a Jonas, esse fato é muito comum na vida dos profetas vétero testamentários; eles recebiam ordens diretas vindas do Senhor. No caso de Jonoas, era advertir os moradores de Nínive que eles estavam completamente fora dos caminhos do Senhor e, por isso, a cidade seria destruída.

Ao invés de obedecer, Jonas optou por fugir da presença de Deus. Depressa partiu numa embarcação rumo a Tarsis. Lado contrário de onde deveria ir. Aparentemente, ele conseguiu fazer o que queria zarpando naquele barco.

De repente, a viagem que seguia tranquila, foi tomada por grande pavor e assombro, quando uma tempestade, enviada pelo Senhor e o texto é muito claro nesse sentido. “O navio estava a ponto de despedaçar; então os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus” (v.4,5). A crença na existência de vários deuses era comum naquela época, inclusive do povo hebreu. A diferença era que logo no início dos Dez Mandamentos a ordem era que o povo fosse monólatra – “ao Senhor teu Deus adorará e só a Ele servirás” (ÊX,20).

Enquanto todos estavam apavorados, Jonas dormia tranquilamente. Que atitude estranha diante do pavor que deveria estar. Indiferença era seu comportamento. Por que dormia tranquilamente? Será que era porque tinha enorme confiança ou sabia quem era

Deus? Não tinha medo de morrer? Estava certo de que não seria seu fim? Parece que Jonas não estava preocupado com seu bem estar físico, apenas não queria obedecer a ordem recebida pelo Senhor.

Vendo que nada resolvia, os tripulantes concluíram que alguém era culpado por aquela madição então “lançaram sortes” – pela mistura de pequenas pedras num recipiente e ála extração de uma delas, uma forma popular de adivinhação, usada tanto pelos pagãos como pelos próprios heberus” (Bíblia Anotada). Assim descobriram que Jonas era o responsável por aquele mal.

Ao ser inquirido, Jonas logo avisou que o seu Deus era o Senhor que fez o mar e a terra (v.9). Ao dizer isso, Jonas assumiu que seu Deus era responsável por aquela situação. Após tentativas frustradas de solução, os marinheiros pedem conselho a Jonas que lhes diz que o joguem no mar. Depois de resistirem um pouco, pedem que esse assassinato não lhe fosse imputando culpa e assim atiram Jonas do barco. Logo a tempestade acalmou.

Essa experiência fez com que aqueles homens reconhecessem a soberania de Deus: “temeram, pois, estes homens em extremo ao Senhor e ofereceram sacrifícios ao Senhor, e fizeram votos” (v.16).

Quando jogado ao mar, Jonas foi engolido por um peixe grande. Hoje em dia já foi comprovada a possibilidade disso acontecer.

Algumas lições práticas podemos extrair deste capítulo:

1. É impossível fugirmos do Senhor; lembremo-nos do Salmo 139 – “para onde fugirei da tua face?”;
2. Quando Jonas escolheu a desobediência, não mais o Senhor lhe falou diretamente;
3. Mesmo no erro, a misericórdia do Senhor alcançou a Jnas;
4. Deus “respeitou” a decisão de Jonas.